

A pesquisa tem por foco uma análise comparada das políticas e estratégias de ampliação do acesso ao ensino superior em países selecionados da América Latina (Brasil, Argentina e Chile), Europa (Processo de Bolonha) e Ásia (China, Coreia do Sul). Foram analisados os seguintes aspectos: formas de acesso, diversificação da oferta de ensino superior e formas de financiamento. O ensino superior tem sido visto como fundamental para o desenvolvimento social e econômico, na medida em que é uma das formas mais eficientes de os países acumularem capital humano, considerando-se as transformações em escala mundial e a consolidação de uma economia baseada no conhecimento. O ensino superior também é considerado estratégico para a mobilidade no espaço social. Como referencial teórico, portanto, foram trabalhados os conceitos de globalização, sociedade do conhecimento, políticas públicas, capital humano e capital cultural. Os dados foram coletados através de bancos de dados (documentos, dados estatísticos, legislações, etc.) nos sites dos Ministérios da Educação e/ou Ciência e Tecnologia, sites de organizações multilaterais (OCDE, Banco Mundial, UNESCO, IESALC) e sites de Centros de Pesquisa sobre ensino superior. Todos esses dados foram analisados com métodos quanti-qualitativos. Os resultados indicam basicamente duas estratégias de expansão: por meio da diversificação - reforma de modelos de ensino superior (Bolonha), fortalecimentos do ensino tecnológico, criação de novos cursos voltado ao mercado de trabalho, EAD etc; e de novas formas de financiamento com a redução do papel do Estado, expansão do setor privado, cost-sharing. O estudo comparado revela que as novas estratégias de financiamento e a diversidade de modelos de educação superior tornam-se centrais para o processo de expansão. Isso pode servir de referência para o Brasil que apresenta uma situação desfavorável: a taxa líquida de acesso ao ensino superior é de apenas 14,4% dos jovens de 18 a 24 anos contra 35% da média da OCDE.